

TRATAMENTOS ORGÂNICOS NO CONTROLE DE DANOS CAUSADOS POR *Frankliniella brevicaulis* EM BANANA CV. TERRA.

Joiciane Silva Freitas¹, Marilene Fancelli⁴, Pâmela de Jesus Conceição², Elimário Teixeira de Oliveira², Danielle dos Santos Silva³, Ana Lúcia Borges⁴, Carlos Alberto da Silva Ledo⁴

¹Estudante de Engenharia Agrônômica, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, UFRB, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA, Bolsista da FAPESB, joicefreitas_85@hotmail.com, ²Estudante de Engenharia Agrônômica, UFRB, ³Aluno de ensino médio Colégio Estadual Alberto Torres, Cruz das Almas, BA, ⁴Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, C. P. 007, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA, fancelli@cnpmf.embrapa.br.

Introdução

De acordo com Mound (1996), existem aproximadamente 5000 espécies de tripses, entretanto somente cerca de 100 espécies são consideradas pragas. *Frankliniella* e *Thrips*, representados no Brasil por 41 e quatro espécies, respectivamente (Monteiro, 1999) contribuem como os gêneros que abrigam o maior número de espécies-pragas na ordem Thysanoptera, seja pelos danos diretos causados aos tecidos vegetais e/ou pela transmissão de agentes fitopatogênicos (Monteiro, 2001).

Frankliniella brevicaulis Hood e *Frankliniella fulvipennis* Moulton ocorrem com maior frequência no Brasil (Mesquita, 1984). Os danos causados por esses tripses apresentam-se nos frutos em desenvolvimento sob a forma de puncturas marrons e ásperas ao tato, o que diminui o valor comercial, mas sem interferir na qualidade do fruto (Fancelli, 2008). A grande dificuldade para o manejo do inseto é devido à infestação ocorrer antes da abertura das brácteas, portanto, medidas alternativas devem ser pesquisadas visando o manejo da praga. O objetivo deste trabalho foi avaliar os danos causados por *F. brevicaulis* em frutos de bananeira cv. Terra sob diferentes manejos orgânicos.

Material e Métodos

Utilizou-se plantio de bananeira em área experimental implantada no período de 26/06 a 10/07/2007 na Casa Familiar Rural, no Município de Tancredo Neves, Recôncavo Sul do Estado da Bahia em um argissolo amarelo distrófico.

A bananeira cv. Terra (*Musa* spp. AAB) foi conduzida em sistema de fileiras duplas, no espaçamento de 4,0 x 2,0 x 2,5 m. O delineamento experimental é em blocos casualizados, em parcelas subdivididas, estudando-se três combinações de calcário e gesso: 100% de calcário dolomítico (T1), 75% de calcário dolomítico + 25% de gesso mineral (T2) e 50% de

calcário dolomítico + 50% de gesso mineral (T3) nas parcelas, e nas subparcelas quatro leguminosas (feijão-de-porco – *Canavalia ensiformis*, guandu – *Cajanus cajan*, crotalária – *Crotalaria juncea* e caupi – *Vigna unguiculata*) e duas gramíneas (sorgo - *Sorghum bicolor* e milho – *Pennisetum glaucum*), com quatro repetições. No plantio, as bananeiras foram adubadas com 10 litros de esterco de curral curtido e 260 g de farinha de ossos calcinada (340 g de Ca/kg e 355 g de P₂O₅/kg) por cova. As plantas de cobertura foram semeadas na fileira de 4,0 m. Aos cinco meses e meio as bananeiras foram adubadas com 1,0 kg de torta de mamona por planta. Exceto o caupi, que foi colhido aos 110 dias, as demais plantas de cobertura foram ceifadas aos 130 e 220 dias, deixando-se os resíduos no solo. O dano causado pelo trips (*Frankliniella brevicaulis*) foi avaliado considerando a norma de classificação para banana (CEAGESP, 2006). Coletaram-se dois frutos na linha externa da segunda penca e da penúltima penca. Nesses frutos, efetuou-se a contagem das lesões de trips (puncturas) na área total do fruto e na área onde ocorreu maior incidência de lesões, considerando uma área circular de 2,85 cm². Também foi realizada a medição do comprimento e diâmetro dos frutos coletados. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram agrupadas pelo teste de Scott & Knott (5%).

Resultados e Discussão

Registrou-se o ataque do inseto em todo o período de avaliação do experimento, por ocasião das colheitas, sendo que, de modo geral, a infestação foi baixa. Houve diferença significativa para comprimento do dedo da segunda penca em função da cobertura do vegetal. Foram formados dois agrupamentos para essa variável, sendo os melhores resultados encontrados nas subparcelas com guandu e milho. Para o diâmetro do dedo da penúltima penca, a interação entre tratamento e cobertura foi significativa. As diferenças entre as coberturas vegetais foram registradas apenas no T2 e T3. Para o T2, houve dois agrupamentos, sendo que o feijão de porco, o caupi e o sorgo propiciaram os maiores valores para essa variável. Em relação ao T3, a crotalaria e o milho em um dos dois agrupamentos formados, destacaram-se entre as demais coberturas.

Não foram constatadas diferenças significativas entre os tratamentos e coberturas vegetais para as variáveis: comprimento do dedo da penúltima penca e diâmetro do dedo da segunda penca.

Quanto às variáveis relacionadas aos danos causados pelo inseto, não foram registradas diferenças significativas entre os tratamentos. Entretanto, verificou-se uma tendência de redução do dano total causado aos dedos da segunda penca no milho, ao passo que frutos da penúltima penca apresentaram tendência de aumento na infestação do inseto nessa mesma cobertura (Figura 1).

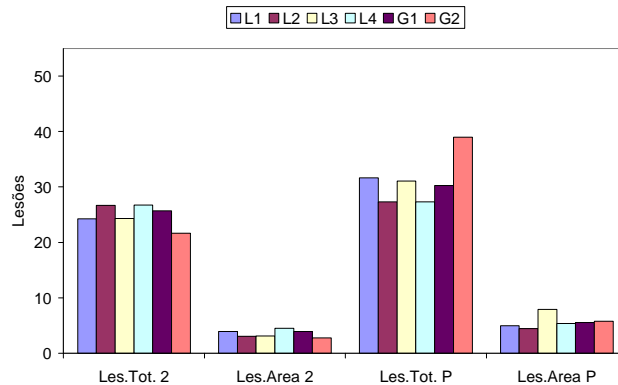


Figura 3. Danos causados por *F. brevicaulis* em função dos tratamentos e das culturas de cobertura.

Conclusões

As coberturas e os tratamentos não afetam os danos causados pelo inseto.

Guandu e milho aumentam o comprimento da segunda penca.

No T2, o feijão de porco, o caupi e o sorgo favorecem o aumento do diâmetro da penúltima penca. Para o T3, as melhores coberturas são a crotalaria e o milho;

Referências Bibliográficas

FANCELLI, M.; MESQUITA, A. L. M. Manejo de pragas. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 29, p. 66-77, 2008.

MESQUITA, A.L.M. Insetos de importância econômica que atacam a bananeira no Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE BANANICULTURA, 1, Jaboticabal, 1984, Anais... Jaboticabal, 1984. p.254-274.

MONTEIRO, R.C. Estudos taxonômicos de tripes (Thysanoptera) constatados no Brasil, com ênfase no gênero *Frankliniella*. (Tese de Doutorado), ESALQ/USP, Piracicaba, 144p. 1999.

MONTEIRO, R.C. Espécies de *Frankliniella* (Thysanoptera: Thripidae) de importância agrícola no Brasil. Neotropical Entomology, v.1, p.65-72, 2001.

MOUND, L.A. The Thysanoptera vector species of Tospovirus. Acta Hort. 431: 298-309. 1996.

CEAGESP.. Normas de Classificação de Banana. São Paulo: CEAGESP, 2006. (Documentos, 29).